

A Educação Interprofissional nas instituições de ensino superior: levantamento sobre disciplinas dos cursos de graduação na saúde

Interprofessional Education in Brazilian higher education institutions: survey of subjects in undergraduate health courses

Prof. Anderson Marliere Navarro¹ 

RESUMO

Uma das metas do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) / Interprofissionalidade foi inserção e a implementação dos elementos da Educação Interprofissional (EIP) nos currículos dos cursos de graduação em saúde. O objetivo deste trabalho é apresentar o levantamento e caracterização da interprofissionalidade e das práticas colaborativas presentes nos conteúdos das disciplinas curriculares dos cursos de graduação da área da saúde das Instituições de Ensino Superior (IES) do estado de São Paulo que participaram do PET – Saúde/Interprofissionalidade. O percurso metodológico adotado se deu a partir da solicitação aos coordenadores de cursos de graduação das IES para preenchimento de um questionário estruturado, com questões sobre iniciativas/conteúdos e disciplinas inseridas nos seus currículos que desenvolviam competências e habilidades relacionadas à EIP e Prática Colaborativa. O estudo produziu evidências sobre o perfil estadual paulista dos projetos aprovados no PET – Saúde/Interprofissionalidade no tocante à existência de conteúdos curriculares com enfoque na EIP. Os resultados mostraram que maior parte dos cursos apresenta disciplinas em conjunto com áreas distintas da saúde, porém sem aplicar, explicitamente, os fundamentos teóricos e metodológicos da EIP. Conclui-se que há intenção na implementação e desenvolvimento das competências e habilidades colaborativas e interprofissionais nos diferentes cursos de graduação em saúde caracterizados, porém constatam-se diversos desafios nessa direção que dificultam o processo. Apesar dos coordenadores de curso demonstrarem domínio do referencial conceitual e metodológico da EIP, existe uma diversidade de entendimento sobre qual o momento mais adequado para a adoção desta estratégia no currículo.

Palavras-chave: Educação Interprofissional, Competência Profissional, Pesquisa interdisciplinar.

ABSTRACT

One of the goals of the Program for Education through Labor for Health (PET-Health) / Interprofessionality was the insertion and implementation Interprofessional Education (IPE) in the curricula of undergraduate health courses. The objective of this work is to present the survey and characterization of interprofessionality and collaborative practices present in the contents of the curricular subjects of undergraduate courses in the health area of Higher Education Institutions (IES) in the state of São Paulo, Brazil, that participated in the PET – Health/ Interprofessionality. The methodology adopted was based on the request to the coordinators of undergraduate courses at IES to fill out a survey with questions about initiatives/contents and subjects included in their curricula that developed competencies and skills related to IPE and Collaborative Practice. The study produced evidence on the São Paulo state profile of the projects approved in the PET – Health/Interprofessionality regarding the existence of curricular contents focused on IPE. The results showed that most courses have disciplines in conjunction with different areas of health, but without explicitly applying the theoretical and methodological foundations of IPE. It is concluded that there is an intention in the implementation and development of collaborative and interprofessional competences and skills in the different undergraduate health courses characterized, but there are several challenges in this direction that make the process difficult. Although course coordinators demonstrate mastery of the IPE conceptual and methodological framework, there is a diversity of understanding about the most appropriate moment for the adoption of this strategy in the curriculum.

Keywords: Interprofessional education, Professional competence, Interdisciplinary research.

1. Universidade de São Paulo FMRP- USP.

A inserção e a implementação dos elementos da EIP nos currículos dos cursos de graduação em saúde era uma das metas previstas para PET-Saúde, edição com foco na EIP e Práticas Colaborativas em Saúde do Ministério da Saúde⁽¹⁾.

Assim, com o objetivo de levantar e caracterizar o quanto os conteúdos de interprofissionalidade e práticas colaborativas estavam inseridas nas disciplinas curriculares dos cursos da área da Saúde do Estado de São Paulo com projetos aprovados no PET – Saúde/Interprofissionalidade, foi solicitado aos coordenadores de curso que respondessem a uma enquete que foi apresentado no Simpósio Estadual de EIP, evento organizado pelo Projeto PET-Saúde da USP/Ribeirão Preto com participação e colaboração de todos os projetos PET-Saúde/Interprofissionalidade do estado de São Paulo em dezembro de 2020.

Para a realização do levantamento foi sugerido que os coordenadores de cursos fossem consultados para que as respostas representassem a realidade destes cursos, diante de quem esperava que se conhecesse a estrutura curricular de seu curso correspondente.

Portanto, no início já se estabeleceu como hipótese de que os cursos envolvidos na enquete com projetos aprovados no PET – Saúde/Interprofissionalidade apresentam poucas iniciativas/conteúdos e disciplinas inseridas nos seus currículos, com atividades de ensino-aprendizagem com potencial para o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à Educação Interprofissional e Prática Colaborativa.

Com os resultados do levantamento certificou-se que todos que preencheram o instrumento se identificaram como coordenadores, vice-coordenadores, diretores e docentes membros de comissões coordenadoras de curso apresentavam experiência com estrutura curricular. Para a sistematização da coleta dos dados utilizou-se um formulário eletrônico disponibilizado em um link configurado no formsus.datasus.gov.br, no período de 30/10 a 02/12/2020. Atualmente o link encontra-se desativado.

ASPECTOS ABORDADOS NO LEVANTAMENTO

- Identificação da Instituição de Ensino e Curso de Graduação em Saúde.

- Se o curso sob a sua coordenação e disciplina interprofissional: Reúne estudantes de diferentes cursos?
- Quais os cursos?
- Os estudantes de diferentes cursos da instituição que você atua desenvolvem práticas conjuntas em disciplinas distintas?
- Em quais disciplinas?
- Tais disciplinas foram criadas com a intencionalidade de proporcionar espaços de interação entre os estudantes de diferentes cursos?
- Se não qual o motivo da criação destas disciplinas compartilhadas com diferentes cursos?
- Há propostas de criação de alguma disciplina para desenvolvimento de habilidades e competência interprofissionais?
- Se sim, compartilhe conosco, em poucas palavras, qual(is) a(s) proposta(s).
- Já foi ou foram implementada(s)?
- Para qual ano no currículo?
- Que palavras poderiam representar o significado de Educação Interprofissional (EIP) para o curso de graduação sob sua coordenação?
- Identifique o Responsável pelo preenchimento do levantamento.

Os seguintes projetos PET-Saúde/Interprofissionalidade do Estado de São Paulo preencheram o formulário:

- Universidade de São Paulo e Secretaria de Saúde de Ribeirão Preto;
- Universidade de São Paulo, Universidade do Sagrado Coração e Secretaria de Saúde de Bauru; Associação de Educação e Cultura do Norte Paulista e Secretaria de Saúde de Bebedouro;
- Universidade Estadual Paulista e Secretaria de Saúde de Botucatu;
- Universidade São Francisco e Secretaria de Saúde de Bragança Paulista;
- Centro Universitário Municipal de Franca e Secretaria de Saúde de Franca;
- Universidade Federal de São Paulo, Centro Universitário Lusíada e Secretarias de Saúde de Santos, Itanhaém, Guarujá e São Vicente;
- Universidade de São Paulo e Secretaria de Saúde de São Paulo;

- Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo e Secretaria de Saúde de São Paulo;
- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Secretaria de Saúde de São Paulo.

RESULTADOS DO LEVANTAMENTO

Participaram do levantamento um total de nove projetos PET-Saúde, o que corresponde a 60% dos projetos do estado de São Paulo aprovados (total de 15) pelo Ministério da Saúde (Figura 1), totalizando 24 formulários preenchidos justificado pela presença de diferentes cursos no mesmo Projeto PET.

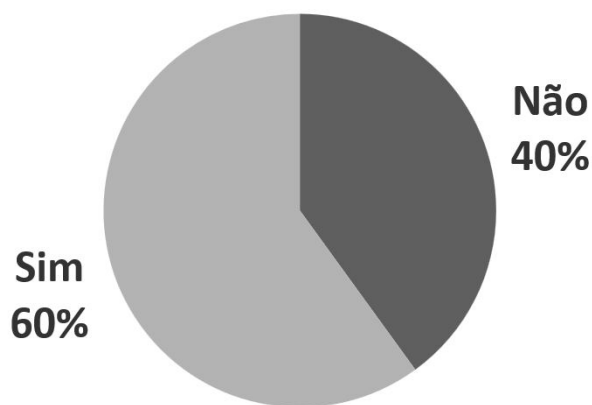


Figura 1. Representação do total de projetos (n=9) que responderam ao levantamento.

Assim, os cursos vinculados aos projetos PET-Saúde/Interprofissionalidade do estado de São Paulo que responderam ao levantamento foram: Educação Física, Psicologia, Terapia Ocupacional, Farmácia, Enfermagem, Medicina, "Outro" (Tecnologia), Fonoaudiologia, Nutrição, Medicina Veterinária, Saúde Coletiva, Fisioterapia, Odontologia, Medicina (Total de 13 cursos e um curso da área de tecnologia não vinculado a saúde, porém com interesse na EIP).

Quando os cursos foram perguntados se reuniam estudantes de diferentes cursos contou-se que 50% do total destes relataram que tinham disciplinas curriculares onde era possível reunir alunos de 2 ou mais cursos da área da saúde (Figura 2).

Outro aspecto de destaque do levantamento é a proporção de cursos no mesmo projeto PET-Saúde do estado de São Paulo. Observou-se que 42%

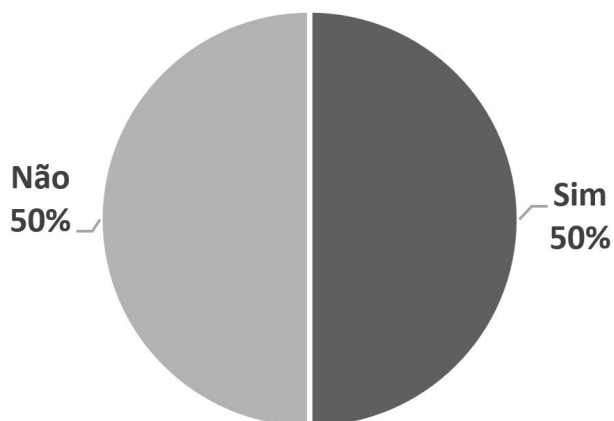


Figura 2. Representação do total de cursos que reunia estudantes de diferentes cursos nas suas disciplinas curriculares (n=24).

apresentavam entre dois e três cursos, 33% entre quatro e cinco cursos e 25% mais que seis cursos. Aqui vale ressaltar que para submeter propostas no edital desta edição do PET-Saúde constituiu-se como critério a inclusão de mais de dois cursos na proposta. Certamente isso influenciou nestes dados apresentados na figura 3.

Ao perguntar quais cursos apresentavam disciplinas com práticas conjuntas com diferentes cursos envolvidos (Figura 4), as respostas reproduziram a proporção de cursos que tinham disciplinas com 2 ou mais cursos apresentados na Figura 3.

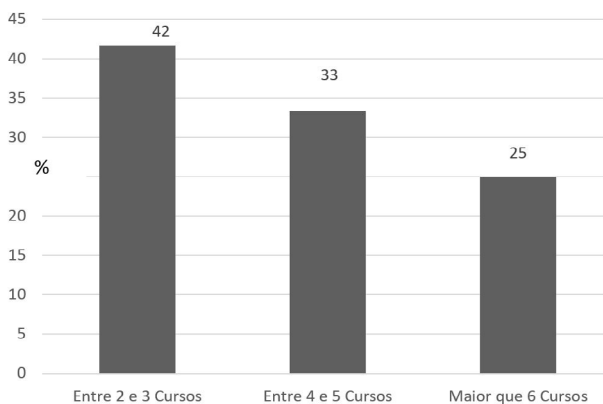


Figura 3. Proporção do número de cursos no mesmo projeto PET-Saúde/Interprofissionalidade do Estado de São Paulo.

Ao mesmo tempo, ao questionar os que responderam sim, quais eram estas disciplinas observou-se que no nome destas disciplinas não apareciam palavras e termos correlatos com a EIP. Eram disciplinas das áreas básicas por exemplo como Fisiologia, biologia, anatomia ou disciplinas

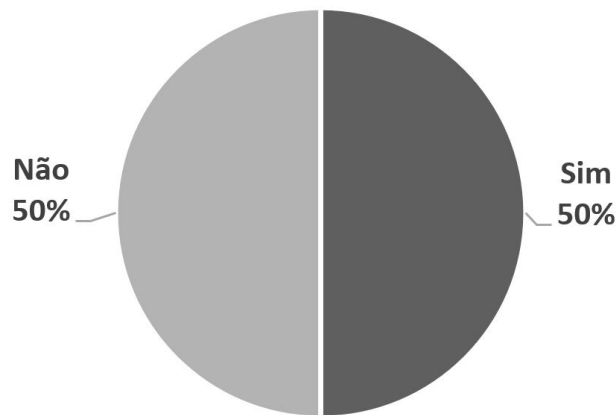


Figura 4. Proporção dos estudantes de diferentes cursos da instituição que desenvolveram práticas conjuntas em disciplinas distintas.

de saúde coletiva envolvendo políticas públicas ou unidades curriculares onde os alunos compartilhavam a mesma disciplina de diferentes cursos sem relação com a possibilidade de desenvolverem conteúdos relacionados com a EIP e/ou prática colaborativa.

Porém quando perguntou sobre a intencionalidade de proporcionar espaços de interação entre os estudantes de diferentes cursos, 46% manifestaram essa intenção (Figura 6).

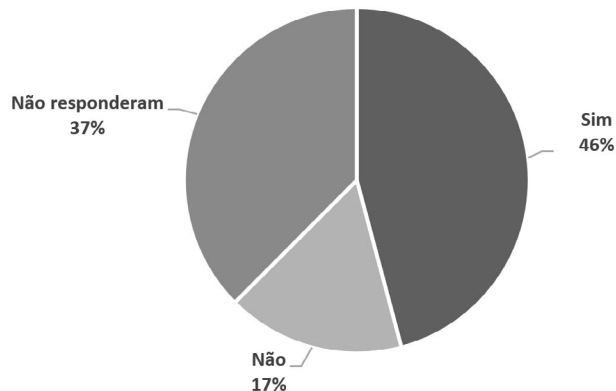


Figura 6. Distribuição da intencionalidade de proporcionar espaços de interação entre os estudantes de diferentes cursos.

Ao verificar os motivos dos que responderam não, as respostas expressavam justificativas como: a instituição onde trabalho apresenta um número reduzido de docentes para ministrar as disciplinas curriculares obrigatórias já presentes no curso e estas não tinham relação com EIP.

Dentre os que responderam "sim", um relato bastante positivo de uma das instituições merece destaque: uma disciplina *Fundamentos de Saúde*

Coletiva criada a partir de um PET-Saúde que integrava alunos de Fonoaudiologia e Enfermagem descritas com uma experiência voltada para a EIP, porém algumas mudanças institucionais no horário de oferta dos cursos fizeram com que esta disciplina encontrasse dificuldade em manter as atividades compartilhadas com os cursos envolvidos.

Apesar destas experiências acima, ao perguntar se os cursos tinham propostas de criação de alguma disciplina para o desenvolvimento de habilidade e competências interprofissionais, ocorreu surpresa de que a grande maioria (83%) tinham este planejamento (Figura 7) e observando os nomes das propostas dessas disciplinas era evidente que apresentavam na sua definição termos adequados à EIP e práticas colaborativas em saúde.

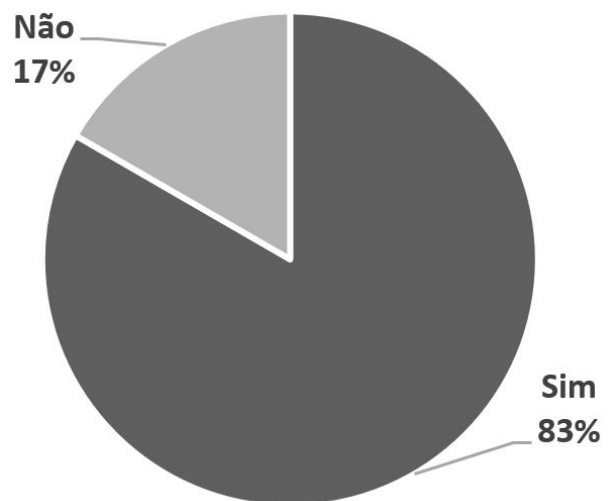


Figura 7. Distribuição do número de propostas de criação de alguma disciplina para desenvolvimento de habilidades e competências interprofissionais.

Porém a proporção dos cursos que já estavam com iniciativas de EIP implementadas e executadas, sua intenção era muito menor (25%) (Figura 9).

Outro relato bastante interessante apresentado na Figura 10, vai de encontro ao momento da estrutura curricular que se planejava implementar essas disciplinas. Os resultados foram pulverizados nos mais diferentes momentos do curso, não se concentrando especificamente em determinado momento, mas também tiveram cursos que não responderam ou não deixaram definido em que momento era planejada sua implementação.

A última questão do levantamento abordou aos cursos envolvidos quais palavras eles poderiam

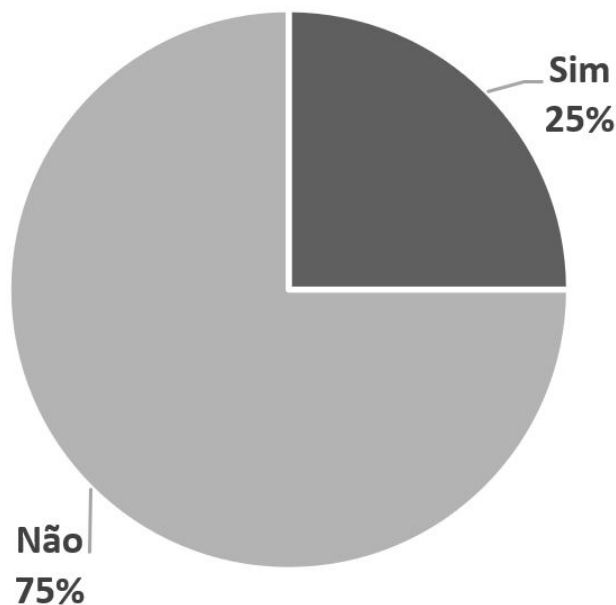


Figura 9. Proporção dos cursos quanto a implementação das disciplinas envolvendo a EIP.

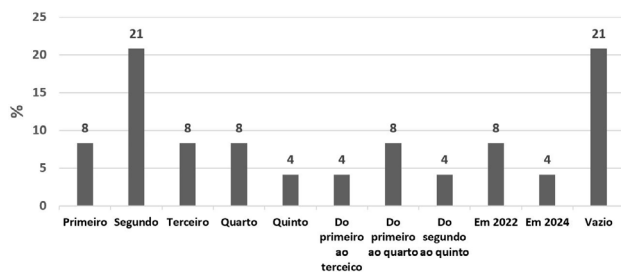


Figura 10. Proporção das respostas para qual ano no currículo as disciplinas foram ou serão implementadas.

definir o que representavam o significado de EIP para o curso de graduação sob sua coordenação/participação. O resultado foi bastante positivo mostrando que os envolvidos tinham conhecimento do significado e importância da EIP, a partir de seus relatos ao listarem palavras, conceitos e termos relacionados a EIP e Prática Colaborativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este levantamento apresentou evidências do perfil estadual paulista dos projetos aprovados no PET – Saúde/Interprofissionalidade, mostrando que muitos cursos apresentam disciplinas em conjunto com áreas distintas da saúde, porém sem desenvolver o conteúdo de Educação Interprofissional e Prática Colaborativa em Saúde ⁽²⁾.

Existe uma intenção na implementação e desenvolvimento destas competências e habilidades nos diferentes cursos, porém a grande maioria ainda não implementada. Apesar dos coordenadores de curso demonstrarem domínio dos conceitos sobre EIP, existe uma diversidade do entendimento do momento mais adequado para que isto aconteça⁽³⁾.

REFERÊNCIAS

1. Freire-Filho, J. R., & Forster, A. C. (2020). Sustaining interprofessional collaboration in Brazil. In D. Forman, M. Jones, & J. Thistlethwaite (Eds.), *Sustainability and interprofessional collaboration* (pp. 235–250). Palgrave Macmillan. https://doi.org/10.1007/978-3-030-40281-5_13
2. Barr, H., & Low, H. (2013). *Introducing interprofessional education. Center for The Advancement of Interprofessional Education (CAIPE)* (pp. 1– 36). Retrieved from: <https://www.caipe.org/resources/publications/caipe-publications/barr-h-low-h-2013-introducing-interprofessional-education-13th-november-2016>
3. El-Awaisi, A., Anderson, E., Barr, H., Wilby, K. J., Wilbur, K., & Bainbridge, L. (2016). *Important steps for introducing interprofessional education into health professional education*. *Journal of Taibah University Medical Sciences*, 11(6), 546-551.